



N.º 4 | Ano 3 | Outubro 2010
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Departamento de Serviços de Apoio

Banco de Portugal

Área de Documentação, Edições e Museu

EUROSISTEMA

NEWSLETTER DSADM

No ano em que se assinala o centenário da Revolução de 5 de Outubro de 1910, a Biblioteca do Banco de Portugal adquiriu algumas obras promovidas pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República divulgadas em 2009 e 2010, associando-se à homenagem a tão importante data. Neste contexto, são apresentadas sinopses de dois livros relacionados com esta temática.

Neste número podemos ainda encontrar dois artigos de carácter histórico sobre o tema. O primeiro retrata o Banco de Portugal no advento da República enquanto o segundo faz uma análise do sistema monetário português no início do século XX.

Merece também nota de destaque um artigo que enquadra a Biblioteca do Banco de Portugal no contexto Web 2.0, provando o seu carácter proactivo e inovador. Efectivamente, o aproveitamento das novas tecnologias para uma divulgação mais vasta e acessível da informação parece ser o único caminho no sentido de uma resposta mais eficiente às necessidades dos nossos utilizadores.

Os livros referenciados nesta Newsletter podem ser consultados nos expositores colocados à disposição dos utilizadores na Sala de Leitura.

NESTE NÚMERO

Bibliotema

Centenário da 1ª República

..... 1

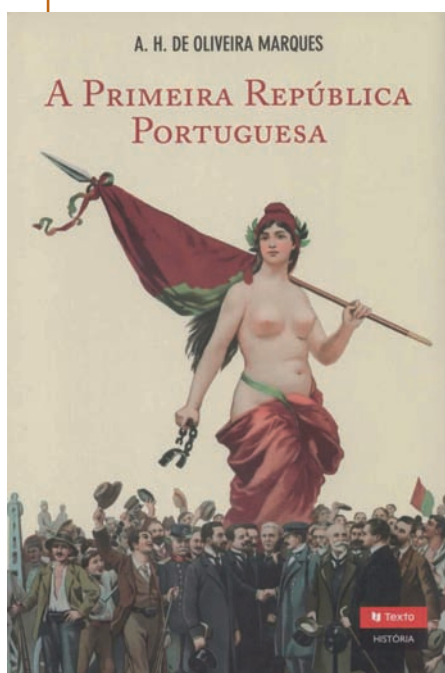
Novos recursos de informação

..... 7

A Biblioteca do Banco de Portugal no contexto das novas tecnologias de informação

..... 8

w w w . b p o r t u g a l . p t



MARQUES, A.H. de Oliveira | A Primeira República Portuguesa

Lisboa: Texto Editores. 2010, 160p. | ISBN 9789724741550

No ano em que se assinala o primeiro centenário da implantação da República em Portugal, a Texto Editores republica uma das obras que marcam a historiografia portuguesa sobre a 1.ª República. Da autoria de A. H. de Oliveira Marques (1933-2007), historiador português celebrizado pelos seus estudos sobre a época medieval, a 1.ª República e a Maçonaria, A Primeira República Portuguesa apresenta uma das primeiras tentativas de estudo crítico desse período da história contemporânea portuguesa.

Ao longo de sete capítulos, Oliveira Marques explora a história dos dezasseis anos de existência da 1.ª República (1910-1926) de uma forma transversal, evitando a sucessão minuciosa e complexa dos acontecimentos e processos históricos. Demografia, sociedade, economia, política, cultura e colónias são as grandes áreas temáticas abordadas, focando-se na sua dimensão simultaneamente estrutural e conjuntural. Desta forma, o autor expõe matérias específicas como o desenvolvimento ideológico, partidário e estatal do republicanismo, o subdesenvolvimento económico do país e a relação entre a agitação social e a política interna, buscando sempre os seus antecedentes.

Num estilo simples, atraente e conciso, o presente estudo continua a oferecer a todos os interessados uma introdução rigorosa e multidimensional da história da 1.ª República e das raízes do regime político e da sociedade cívica do nosso tempo.



Fonte: *Anuário Comercial*, 1911

Em 1910, o Banco de Portugal era constituído pela Sede em Lisboa, pela Filial no Porto e por Agências em todas as capitais de distrito, no Continente e Ilhas, existentes à época. O Banco desempenhava funções típicas da banca comercial: desconto de letras de câmbio, compra e venda de ouro e prata, empréstimo sobre penhores e concessão de créditos, entre outras. Além disso, detinha a exclusividade de emissão fiduciária no Continente e Ilhas, bem como as funções de banqueiro do Estado e Caixa Geral do Tesouro.

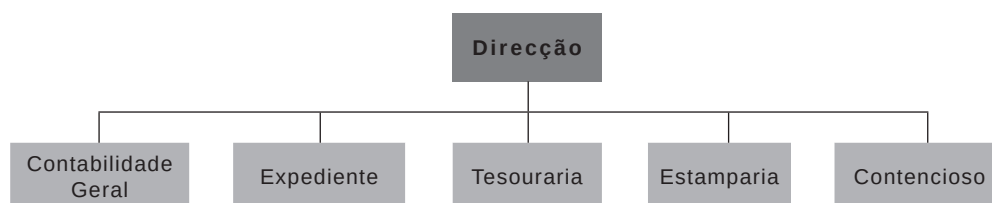
O Banco de Portugal era uma sociedade anónima com o seu capital social assim distribuído:

Designação	Acções nominativas	Acções ao portador	Total
Senhoras	41.994		
Homens	37.925		
Menores (sexo feminino)	2.550		
Menores (sexo masculino)	2.851		
Interdictas	1.115		
Interdictos	723		
Usufructos	3.923		
Heranças	3.690		
Companhias	1.859		
Firmas commerciaes	1.138		
Camaras municipaes	260		
Instituições de caridade	5.330		
Associações de soccorros mutuos	1.480		
Associações religiosas	899		
Fazenda nacional	86		105.773
Portador		29.227	29.227
Acções			135.000

Fonte: *Relatório do Banco de Portugal - 1910*

Os accionistas reuniam anualmente em Assembleia Geral para a aprovação do Relatório e Contas da Gerência e eleição dos membros da Mesa da Assembleia, da Direcção e do Conselho Fiscal. O Governador era nomeado pelo Estado.

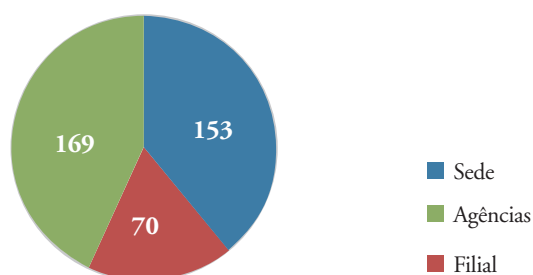
Os serviços na Sede estavam organizados em 5 Repartições subdivididas em diversas Divisões e Secções:



Todos os empregados do Banco de Portugal tinham de prestar juramento junto do governador, comprometendo-se a zelar pelos interesses do Banco. Os órgãos directivos, bem como todos os que detinham funções de maior responsabilidade, prestavam caução. Havia ainda um quadro composto pelos empregados e pessoal operário flutuante conforme as necessidades do serviço.

O regime republicano não alterou as actividades e funcionamento do Banco. A actividade, como banco comercial e emissor foi mantida em normal tranquilidade e assegurado o regular funcionamento dos seus serviços. A composição do universo de accionistas também não sofreu alterações relevantes com a implementação do novo regime.

Distribuição dos empregados do Banco em 1910



Fonte: Arquivo Histórico

Poucos dias após a implantação do regime republicano, José Adolfo de Mello e Sousa, Governador do Banco de Portugal desde 1907, apresentou o seu pedido de demissão. Em 21 de Outubro, o Governo promulgou o decreto com a sua exoneração. O então Vice-Governador, Augusto José da Cunha, assumiu interinamente as funções de governador.

A 31 de Março de 1911, Inocêncio Camacho Rodrigues, que desempenhava as funções de Secretário-Geral do Ministério das Finanças desde 24 de Outubro de 1910, foi nomeado Governador do Banco de Portugal, cargo em que foi investido a 3 de Abril do mesmo ano. Republicano convicto, Inocêncio Camacho era vogal do Partido Republicano Português aquando da revolução, tendo sido ele a proclamar o Governo Provisório da República.



Fonte: Ilustração Portuguesa, 1910

DO 5 DE OUTUBRO DE 1910 AOS PRIMEIROS ESCUDOS



A revolução republicana de 1910 é o primeiro grande acontecimento nacional que não conhecemos apenas através de relatos ou de escassos desenhos ou gravuras. A fotografia e o cinema já existiam e

foram usados, deixando-nos uma cobertura sem precedentes em termos de imagens.

Pode ver no Museu do Banco de Portugal um pequeno filme da Cinemateca Portuguesa que mostra as barricadas e vai inventariando os estragos que os tiros de artilharia deixaram em Lisboa. Pode consultar na Biblioteca a “Ilustração Portuguesa” com as fotografias dos principais eventos e personagens.

Há uma bela fotografia dos navios S.Rafael e Adamastor “salvando à terra pelas 8 horas da manhã do dia 5 de Outubro...”. Luz matinal sobre o rio, o fumo dos disparos, a Igreja de S. Julião em primeiro plano. Apresentamos um “zoom” sobre essa fotografia (foto 1).

A 5 de Outubro é na Câmara Municipal de Lisboa que se faz a proclamação da República, da sua varanda é comunicada à população a constituição do novo governo.

No edifício ao lado está o Banco de Portugal. “O povo armado dirigiu-se ao Banco de Portugal e ficou a guardá-lo. Não houve um tumulto para se apossar do dinheiro, como tem sucedido noutros países em dias de revolução, informa a “Ilustração Portuguesa”.

O dinheiro em réis dos últimos anos da Monarquia continuou em circulação durante muito tempo e a sua memória na linguagem popular acompanhou grande parte da vida da nova moeda.

O Decreto com força de lei de 22 de Maio de 1911 estabelece o escudo-ouro, que corresponde a 1000 réis, como nova unidade monetária.

Foram cunhadas novas moedas de prata de 1\$00, 0\$50, 0\$20 e 0\$10, de cupro-níquel de 0\$04 e de bronze-níquel de 0\$02, 0\$01 e 0\$005. As moedas de 0\$50 foram produzidas a partir de Agosto de 1912, as de 0\$20 a partir de Maio de 1913, enquanto as de 1\$00 (foto 2) e de 0\$10 entraram em produção, respectivamente, em Fevereiro e Julho de 1915.



A primeira moeda de 1\$00 lançada em circulação não foi a da série normal, mas uma moeda comemorativa da proclamação da República (foto 3), emitida em 1914.

A nota de 5 escudos (foto 4), de 1914, foi a primeira que o Banco de Portugal emitiu na nova unidade monetária. Porém, circularam notas em réis até 1929, sendo impressa tipograficamente a palavra “República” sobre a coroa das armas reais gravada nas notas.

A capacidade técnica da Casa da Moeda, ainda que reforçada, não lhe permitiu responder, nos prazos previstos, à substituição da antiga moeda. Foi produzindo lentamente escudos e centavos tendo surgido maiores dificuldades com a falta de metais e de outros recursos que a Primeira Guerra Mundial trouxe consigo. À falta de moeda de trocos, tentou-se responder com a autorização para lançar em circulação moeda da Monarquia, emitir cédulas, cunhar moedas em cupro-níquel (0\$04), bronze (0\$01 e 0\$02) e até em ferro (0\$02). O Banco de Portugal fez também sair notas de 1\$00 e \$50.



A foto 1 foi retirada da “Ilustração Portuguesa”. As fotos 2, 3 e 4 são fotografias de peças das colecções do Museu do Banco de Portugal.

- CATROGA, Fernando - **O republicanismo em Portugal: da formação ao 5 de Outubro de 1910**

Alfragide: Casa das Letras, 2010. 310p.

ISBN 978-972-46-1983-5



- CHORÃO, Luís Bigotte - **A crise da República e a ditadura militar.**

Porto: Sextante Editora, 2010. 963p.

ISBN 978-989-676-005-2



- COUTO, Jorge; RAFAEL, Gina Guedes - **1910: O ano da República.**

Lisboa: BNP, 2010. 357p.

ISBN 978-972-565-459-0



- FARINHA, Luis - **Viva a República! 1920-2010.**

Lisboa: INCM, 2010. 207p.

ISBN 978-972-27-1839-4



- LEITÃO, Joaquim - **Diário dos vencidos: o 5 de Outubro visto pelos monárquicos em 1910.**

Lisboa: Aletheia Editores, 2010. 278p.

ISBN 978-989-622-261-1



- LOFF, Manuel; SIZA, Teresa - **Resistência: da luta alternativa Republicana à luta contra a Ditadura (1891-1974).**

Lisboa: INCM, 2010. 184p.

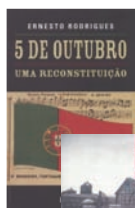
ISBN 978-972-27-1836-3



- RODRIGUES, Ernesto - **5 de Outubro: uma reconstituição.**

Lisboa: Gradiva, 2010. 284p.

ISBN 978-989-616-356-3



- Roteiros Republicanos.**

Lisboa: Quidnovi, 2010 – 8 vol.



- SAMARA, Maria Alice; BAPTISTA, Tiago - **Os cartazes na Primeira República.**

Lisboa: Tinta da China, 2010. 176p.

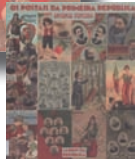
ISBN 978-989-671-035-4



- VENTURA, António - **Os postais da Primeira República.**

Lisboa: Tinta da China, 2010. 191p.

ISBN 978-989-671-024-8



- MAGALHÃES, Joaquim Romero - **Vem aí a República! 1906-1910.**

Coimbra: Almedina, 2009. 450p.

ISBN 978-972-40-3964-0



- NORAS, José Raimundo - **José Relvas 1858-1929: fotobiografia.**

Leiria: Foto&Imagens, 2009. 175p.

ISBN 978-989-8153-16-6



- RÊGO, Manuela - **O ano de 1909.**

Lisboa: BNP, 2009. 103p.

ISBN 978-972-565-441-5

- ROSAS, Fernando; ROLLO, Maria Fernanda - **História da Primeira República portuguesa.**

Lisboa: Tinta da China, 2009. 614p.

ISBN 978-972-8955-98-4



- COUTO, Jorge; Rêgo, Manuela - **1908: do Regicídio à ascensão do Republicanismo.**

Lisboa: BNP, 2008. 137p.

ISBN 978-972-565-425-5

- COUTO, Jorge; RÊGO, Manuela - **1907: no advento da República.**

Lisboa: BNP, 2007. 126p.

ISBN 978-972-565-416-3



- CÂMARA, João de Sousa da – **Inocêncio Camacho. Governador do Banco de Portugal: 1911-1936.**

Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1998. 349p. (Estudos Históricos)

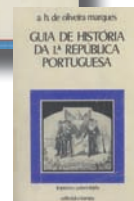
- SERRÃO, J. - **Da “regeneração” à República.**

Lisboa: Livros Horizonte, 1990. 235p. (Horizonte Histórico; 33)



- MARQUES, A.H.Oliveira - **Guia da história da Primeira República portuguesa.**

Lisboa: Estampa, 1981. 662p. (Imprensa Universitária; 21)



- BAPTISTA, Jacinto - **Um jornal na revolução: o mundo de 5 de Outubro de 1910.**

Lisboa: Seara Nova, 1966. 217p.



História da República

Lisboa: Editorial Sécuro, 1963. 644p.

“Quando a derrocada da monarquia se consumou, como epílogo de um movimento revolucionário triunfante, o País aderiu ao novo regime com um entusiasmo indescritível que consagrou os esforços dos pioneiros e dos artífices infatigáveis da obra de renovação nacional em que o partido republicano se empenhou.”

A apresentação deste livro comemorativo do cinquentenário da República em Portugal introduz aquele que é o seu principal objectivo: exaltar os esforços desenvolvidos no sentido da substituição de um regime monárquico obsoleto por um regime republicano ao serviço do Povo.

Ao longo de 60 capítulos, são descritos acontecimentos marcantes que estiveram na origem do movimento revolucionário, acompanhados por ilustrações da época. Deste modo, o leitor acompanha o processo que despoletou a implantação da República enquanto se apercebe da realidade social, económica e política da época. Desde o ultimato inglês de 1890 até ao dia 5 de Outubro de 1910, passando pelo “escândalo dos tabacos” e pelo regicídio de 1908, este livro revela uma visão nacionalista, própria da época em que foi elaborado (década de 60 do século XX).

No ano em que se comemora o centenário desta importante data, é interessante recordar as descrições e caricaturas que satirizam um dos maiores acontecimentos da História de Portugal no século passado. O estilo jornalístico e o detalhe das descrições permitem aos leitores um conhecimento relativamente sustentado dos eventos, ocorridos entre 1880 e 1910, relacionados com a ascensão do republicanismo em Portugal.



COMISSÃO NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

Viajar. Viajantes e turistas à descoberta de Portugal no tempo da I República.

Lisboa: INCM, 2010. 159p.

ISBN 978-972-27-1841-7

“O turismo é uma actividade estratégica nacional, promotora de correcção de assimetrias sociais e geográficas, de qualificação e criação de emprego e, assim, de integração nacional e de desenvolvimento económico”.

A 1ª República constitui um período de viragem na forma de encarar o turismo nacional: o turismo por puro divertimento ou prazer passa a ser visto como uma actividade estratégica para o País e ainda como movimento dinamizador do espírito patriótico. Neste contexto, os governos da 1ª República contribuíram grandemente para a criação das primeiras estruturas turísticas. As intervenções governamentais ocorreram em diversas áreas desde o melhoramento das redes viárias até ao surgimento de novos projectos urbanísticos para estâncias termas e hotéis que procuravam corresponder à afluência turística.

Este catálogo percorre os momentos mais marcantes do turismo em Portugal durante a 1ª República, retratando os locais mais concorridos da época, identificando hábitos e modos de viajar. À medida que acompanha o enquadramento histórico, o leitor apercebe-se das alterações ao nível económico, social, regional e institucional do turismo neste período da História de Portugal.

- | AMARAL, Luís Mira - **E depois da crise? Cenários para o futuro das economias Portuguesa e Mundial.**

Lisboa: Bnomics, 2009. 383p.
ISBN 978-989-8184-37-5

- | BIERE, Mike - **The new era of enterprise business intelligence: using analytics to achieve a global competitive advantage.**

Upper Saddle River: IBM Press, 2010. 288p.
ISBN 978-0-13-707542-3

- | BOECKH, J. Anthony - **The great reflation: how investors can profit from the new world of money.**

Hoboken: John Wiley & Sons, 2010. 314p.
ISBN 978-0-470-53877-7

- | BURDEKIN, Richard C. K; SIKLOS, Pierre L. - **Deflation: current and historical perspectives.**

Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 359p.
ISBN 978-0-521-15356-0

- | COLLIER, Paul - **Os milhões da pobreza: por que motivo os países mais carentiados do mundo estão a ficar cada vez mais pobres? Qual a verdadeira chave para o seu crescimento?**

Alfragide: Casa das Letras, 2010. 261p.
ISBN 978-972-46-1966-8

- | CORDEIRO, Paula - **7 bancos, 7 lutas pelo poder: privatizações, aquisições, fusões, OPA...: 20 anos de conflitos entre accionistas na banca Portuguesa.**

Lisboa: Bnomics, 2010. 251p.
ISBN 978-989-8184-60-3

- | DAVIES, Howard; GREEN, David - **Banking on the future: the fall and rise of central banking.**

Princeton: Princeton University Press, 2010. 323p.
ISBN 978-0-691-13864-0

- | FARMER, Roger E.A. - **Expectations, employment and prices.**

New York: Oxford University Press, 2010. 189p.
ISBN 978-0-19-539790-1

- | FRENCH, Kenneth R.; BAILY, Martin N. - **The Squam Lake report: fixing the financial system.**

Princeton University Press, 2010. 167p.
ISBN 978-0-691-14884-7

- | GIOVANOLI, Mario; DEVOS, Diego - **International Monetary and Financial Law: the global crisis.**

Oxford: Oxford University Press, 2010. 610p.
ISBN 978-0-19-958841-1

- | GOODHART, Charles A. E. - **The regulatory response to the financial crisis.**

Cheltenham: Edward Elgar, 2010. 151p.
ISBN 978-1-84980-162-1

- | KING, Stephen D. - **Losing control: the emerging threats to western prosperity.**

New Haven: Yale University Press, 2010. 279p.
ISBN 978-0-300-15432-0

- | MONTEIRO, Luís - **Os últimos 200 anos da nossa economia e os próximos 30.**

Lisboa: Bnomics, 2010. 271p.
ISBN 978-989-8184-60-3

- | RAJAN, Raghuram G. - **Fault lines: how hidden fractures still threaten the world economy.**

Princeton: Princeton University Press, 2010. 260p.
ISBN 978-0-691-14683-6

- | REBONATO, Riccardo - **Coherent stress testing: a Bayesian approach to the analysis of financial stress.**

Chichester: John Wiley & Sons, 2010. 227p.
ISBN 978-0-470-66601-2

- | RESTI, Andrea; SIRONI, Andrea - **Risk management and shareholders' value in banking: from risk measurement models to capital allocation policies.**

Chichester: John Wiley & Sons, 2007. 782p.
ISBN 978-0-470-02978-7

- | SAUNDERS, Anthony; ALLEN, Linda - **Credit risk measurement in and out of the financial crisis: new approaches to value at risk and other paradigms.**

Hoboken: John Wiley & Sons, 2010. 380p.
ISBN 978-0-470-47834-9

- | SIKLOS, Pierre L.; BOHL, Martin T. - **Challenges in central banking: the current institutional environment and forces affecting monetary policy.**

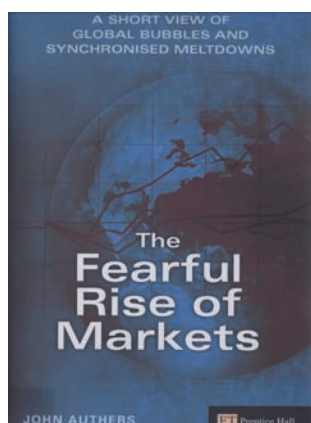
Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 398p.
ISBN 978-0-521-19929-2

- | VISSER, Wayne; TOLHURST, Nick - **The world guide to CSR: a country-by-country analysis of corporate sustainability and responsibility.**

Sheffield: Greenleaf Publishing, 2010. 451p.
ISBN 978-1-906093-37-2

- | YUNUS, Muhammad - **Building social business: the new kind of capitalism that serves humanity's most pressing needs.**

New York: Publicaffairs, 2010. 226p.
ISBN 978-1-58648-824-6



AUTHERS, John

The fearful rise of markets: a short view of global bubbles and synchronized meltdowns.

Harlow: Financial Times Prentice Hall, 2010. 209p. | ISBN: 978-0-273-73168-9

A proliferação das chamadas “bolhas” em múltiplos mercados é uma das realidades mais preocupantes enfrentadas pelos investidores. Em *The Fearful Rise of Markets*, o jornalista de investimentos do Financial Times, John Authers explica como é que os mercados globais se tornaram sincronizados e como se formaram as tais “bolhas”, apontando formas de evitar uma recessão sincronizada no futuro. O autor considera que nas últimas quatro décadas foram tomadas diversas decisões arriscadas pelos investidores que comprometeram a estabilidade do sistema financeiro.

Embora a confiança pareça ter regressado aos mercados e às economias, este livro alerta para o padrão de sincronização dos mercados globais que pode ter consequências nefastas no futuro.

Cada um dos 27 capítulos começa com uma visão geral das temáticas e termina com um resumo das recomendações específicas do autor. A organização sistemática do livro e a acessibilidade da linguagem facilitam a compreensão do funcionamento dos mercados financeiros por parte de investidores, decisores ou investigadores.

A Biblioteca do Banco de Portugal no contexto das novas tecnologias de informação

O acesso à informação constitui, no panorama actual, um instrumento fulcral para o bom funcionamento das organizações. A disseminação da Internet a nível mundial transformou de modo natural e progressivo o papel desempenhado historicamente pelos serviços de documentação. Com efeito, as exigências que se colocam a estes agentes de informação são cada vez maiores, na medida em que os utilizadores esperam obter mais e melhor informação com o mínimo de *clicks* possível.

A utilização de tecnologias inovadoras nos campos da informação e comunicação transformou as bibliotecas, acompanhando a evolução sócio-cultural e as maiores exigências no acesso aos serviços.

Neste contexto, surgiu o termo “Biblioteca 2.0” que ilustra a interacção, colaboração, e aplicação de tecnologias multimédia como *blogs*, portais, *feeds* RSS ou *newsletters* para melhorar os serviços e colecções de bibliotecas digitais. Esta nova filosofia de actuação centra-se no utilizador, fomentando o desenvolvimento de redes de informação cada vez mais alargadas que possibilitam uma maior rapidez e simplicidade de processos. A utilização destas novas ferramentas terá certamente repercussões substanciais na história das bibliotecas com as colecções a tornarem-se mais interactivas e plenamente acessíveis.

Deste modo, a disseminação da Internet e das chamadas ferramentas Web 2.0 surge como uma oportunidade única de os serviços de documentação se tornarem entidades com uma crescente capacidade de interligar pessoas, informação e tecnologia com base num conhecimento profundo das necessidades dos utilizadores.



Portais de difusão de informação

Um portal é um canal de informação que permite organizar e personalizar a miríade de recursos electrónicos de acordo com as necessidades específicas de um determinado público-alvo. Com efeito, um portal constitui um ponto de entrada

único que, ao centralizar a informação e poupar tempo em pesquisas complexas, acrescenta uma mais-valia à actividade desenvolvida pelos seus utilizadores.

Neste contexto, o Núcleo de Documentação e Biblioteca desenvolveu dois portais de difusão de informação para departamentos específicos: o Departamento de Emissão e Tesouraria (DET) e o Departamento de Sistemas de Pagamentos (DPG). Nestas páginas estão reunidos artigos seleccionados, notícias recentes, legislação actualizada, novidades bibliográficas, motores de pesquisa pré-configurados e ligações para páginas de interesse para os referidos departamentos.

Efectivamente, a informação que se encontra sistematizada nestes portais contribui para o desenvolvimento de conhecimento, e sua consequente actualização, em áreas em que este tradicionalmente se encontrava muito disperso, o que, naturalmente, implicava um elevado dispêndio de tempo na sua pesquisa.

O carácter dinâmico dos conteúdos, aliado à utilização da tecnologia RSS, permite aos utilizadores manterem-se informados de actualizações em diferentes *sítes* sem ser necessário visitá-los individualmente.

A Biblioteca do Banco de Portugal informa que, a partir do dia 1 de Outubro de 2010, o horário de atendimento será das 09h00 às 16h30 (entrada até às 15h30).

Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal • Departamento de Serviços de Apoio • Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Internet <http://www.bportugal.pt>
• Edição e Distribuição Área de Documentação Edições e Museu • Design e Impressão DSADM-SEP • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08
• ISSN 1647-1350